

# O POVO DE AVEIRO

ANNO XIII

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

N.º 740

Preço da assignatura

AVEIRO: 100 numeros, 28000 réis; 50 numeros, 18000 réis; 25 numeros, 500 réis. — FORA DE AVEIRO: 100 numeros, 28250 réis; 50 numeros, 18125 réis; 25 numeros, 570 réis. — Numero avulso, 20 réis. — Pagamento adiantado.

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Preço das publicações

ANNUNCIOS, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. — Comunicados e réclames, cada linha, 30 réis. — Anuncios permanentes, ajuste especial. — Os srs. assignantes tem o desconto de 50 p. c. em todas as publicações.

Domingo 27 de Maio de 1894

AVEIRO

## CARTA DE LISBOA

25 de maio.

Continuamos sem saber nada do que respeita ao conflicto com o Brazil. E nem só ignoramos o estado em que se encontra presentemente a questão, como o que motivou directa e immediatamente o rompimento das relações diplomaticas. Sim, porque, no fim de contas, nada se sabe ainda a este proposito, o que é verdadeiramente extraordinario. Sabe-se que quando o governo dizia ter concluido a pendencia, Floriano, de repente, põe na rua o nosso encarregado de negocios. Eis tudo. Debalde o governo, que foi o primeiro a mostrar-se surpreendido, pediu informações para o Rio de Janeiro. Nada, absolutamente nada. Até hoje sem uma explicação do facto. Não acham extraordinario?

Os jornaes monarchicos affectos ao governo mostram uma certa irritação contra os jornaes republicanos, *Seculo* á parte, por estes se não contentarem com a simples consummação dos factos, discutindo-os. Pois não tem de que se irritar, visto que esses jornaes republicanos tem sido bem faceis de contentar, não levando as suas criticas nem as suas averiguações até onde a logica e a boa razão o impõem. Nesta contenda ha coisas verdadeiramente extraordinarias, ou, antes, coisas d'uma explicação naturalissima se quizermos abrir os olhos e vêr. Basta isto: abrir os olhos e vêr.

Toda a gente sabe que em Portugal ha, em regra, uma ausencia total de convicções.

Quando falo n'isto lembro-me sempre dos casos picarescos succedidos a 31 de janeiro de 1890, não só no Porto como no paiz todo. Até ás 12 horas da manhã d'esse célebre dia, não houve administrador de concelho nem governador civil que não fosse republicano. Os que não dêram vivas á republica e os que não atiraram foguetes, deixaram-nos atirar, dizendo sorratamente aos amigos republicanos que tambem elles haviam sido sempre republicanos. Das doze horas do dia em deante não houve nenhum que não voltasse a ser ferozmente monarchico.

Entre muitos casos que me contava ha poucas semanas ainda um official do exercito, insuspeito em questões politicas por muitos titulos, ha um na verdade symptomatico, como tantos aliás, da degradação em que cahimos. Certo governador civil de certo districto do norte do paiz recebia amiudadas cartas anonymas contra os officiaes do regimento da localidade. Segundo o auctor d'essas cartas, todos os officiaes do regimento eram republicanos, excepto um, de quem as cartas encareciam as dedicações monarchicas. Quem era o pretoriano? Era um major, o qual, estúpido como um porco—e sou benevolente porque eu conheço-o—assim deixava o rabo de fóra ao auctor dos escriptos anonymos. D'esta fórma, a aureola do ferrenho monarchico perdia o brilho todo. Vem o 31 de janeiro. O regimen-

to em questão embarca para o Porto, a dominar a revolta. Os soldados entram no comboio indisciplinados, a dar vivas á republica. E, entre todos os officiaes, havia um que os animava, embora dando-lhes conselhos mahosos. «Vá, rapazes, nada de precipitações. A coisa va, mas haja prudencia.» Quem era? Era o monarchico ferrenho da vespera, o tal major que, dias depois, pedia a cabeça dos revoltosos nos botiquins e tendas afamadas da terra!

Tal e qual como os fornecedores da casa real que, nas ruas do Porto, abatiam as armas reaes de cima das portas quando a soldadesca descia a rua do Almada e tornavam a içal-as quando a mesma soldadesca descia, vencida, a rua de Santo Antonio!

N'este paiz não ha convicções nenhuma, com honrosas, mas pouquissimas excepções. As mais violentas propagandas movem-se sempre por um interesse occulto. Qual foi o interesse que moveu certos periodicos portuguezes na campanha furibunda contra a republica brasileira? Foram as convicções monarchicas? Não, que ellas não existem entre nós, principalmente na massa jornalística. Foi o dinheiro dos revoltosos do Brazil, como se dizia d'um ou outro d'esses periodicos? Não, que os revoltosos estavam em condições de receber e não de dar dinheiro. E quando comprassem jornaes, não seriam jornaes portuguezes. O interesse era d'outra ordem e procura-se n'outra origem. Os leitores que subam pelas regiões do poder e que cheguem até onde haveria maior interesse na queda da republica brasileira. Terão decifrado o facil enigma.

O visconde de Paço de Arcos não passa por nenhuma cabeça atilada. Admitte-se, pois, que elle se empenhasse bruscamente na conspiração imperialista só pela hypothese de, servilmente, agradecer a *alguem*. Mas outro tanto não succede com o capitão de fragata Castilho. Diz-se que este homem é intelligente. Não o é muito, porque, se o fóra, motivo algum o levaria a descobrir o jogo tão imbecilmente como o fez. Não obstante, não se comprehende como um homem, na posição melindrosa em que esse se encontrava, avançasse tanto na conspiração sem poderosas suggestões estranhas. Quaes foram, de onde vieram? Para quem conhece o unico altar que ainda n'esta terra recebe incenso e orações não é difficil a resposta.

Diz-se que no couraçado *Aquidaban* foram encontrados documentos compromettedores para altos personagens da nossa politica. Ha quem pisme da imbecillidade d'uns e outros: dos que escreveram e dos que receberam os escriptos. Eu não pasmo. Aos chefes da revolta brasileira considero-os mais *malandros* do que imbecis. Haja vista a conducta do tal Saldanha da Gama, que, sem attenções nenhuma pelos que lhe salvaram a vida, nos comprometteu depois terrivelmente. E' verdade que tudo leva a crêr que Saldanha da Gama fugiu por accordo com Castilho. E, n'esse caso, o malandro não é elle.

Seja como fór, nem pasmo da circumstancia dos revoltosos abandonarem papeis compromet-

tedores; para terceiro, com tanto tempo, como tiveram, para os inutilisar, nem da simplicidade com que *alguem* se comprometteu d'aqui, de Portugal. Quando rebentou a insurreição no Rio Grande do Sul, um homem muito prominente na politica portugueza dizia á sua mesa para um convi-va adventicio, deante dos creados: «E' o primeiro passo para a derrocada. Aquillo esphacela-se tudo. Não lhe parece, F.?» Estas palavras, que na bocca d'outra pessoa não teriam importancia, eram d'uma importancia extrema em quem as proferia, denotando uma leviandade pasmosa pelas circumstancias em que eram ditas.

Falava-se n'outra occasião, á mesma mesa, na politica iniciada por Leão XIII sobre a attitude do clero para com os regimens constituídos. Alguem louvava muito que o papa instigasse o clero a respeitar os governos escolhidos pelos povos. «Sim, objectou vivamente a esposa do dono da casa, menos os governos republicanos.» Note-se: isto era dicto perante os mesmos convivas adventicios, sem receio de indiscrições de creados e mais gente pouco segura! Pois estes exemplos de leviandade, de estupenda leviandade, não fazem acreditar, ou, pelo menos, admittir a existencia d'outros maiores? Eu digo que sim.

Ah! meus amigos, o que terá apparecido lá pelos *Brazis*? Pobre paiz, que está entregue em mãos de doidos!

Sobre politica caseira, temos de mais fresco a representação da colligação liberal, que foi hontem entregue ao rei. O rei respondeu como era de esperar.

O que se va seguir? Não sei. Falava-se em comícios, em aconselhar o povo a não pagar contribuições, em subscrições importantissimas para as despesas da campanha, etc. Eu supponho que os republicanos virão a escangalhar tudo. Como já o tenho dicto, não ha uma unica cabeça politica, nem que para lá caminhe, n'essa aggremação politica. Se a houvera, com força e apoio, *outra gallo lhes cantára*.

Eduardo de Abreu foi para o Porto, a vêr se harmonisa republicanos do norte com os do sul sobre a questão pendente e a do congresso. Mas todas as harmonias serão ficticias.

Os do norte dizem que os chefes monarchicos que protestam agora contra as dictaduras são completamente falhos de auctoridade para falar em tal. Acrescentam que os republicanos, nos successivos accordos feitos com os partidos monarchicos, não tem conseguido outra coisa senão derribar e elevar ministerios. E' verdade, mas convém notar que tudo isso resultou sempre da falta de capacidade e de convicções dos republicanos. Desde José Elias, que, diga-se o que se disser, foi um pessimo politico, até hoje, nunca os republicanos fizeram accordos baseados em principios mas em simples interesses pessoais. D'ahi o não haverem conseguido mais do que elevar e derribar ministerios. Se elles fossem para os accordos com abnegações e principios, muitas conquistas liberaes poderiam ter conseguido e, d'esse modo, a acção republicana ter-se-hia feito

sentir d'uma maneira altamente salutar e benefica. Como foram sempre para lá com jacobinismos tolos uns, com a mira em mesquinhos interesses outros, todos os trabalhos e luctas redundaram em exclusivo proveito das facções monarchicas com tremendo descredito para os principios e até para os homens republicanos.

Os do Porto tem razão em escrever que nem João Chrysostomo, nem José Luciano, nem Dias Ferreira, nem outros possuem auctoridade para combater dictaduras. Mas a verdade é que o espirito publico está tão prostrado e abatido que se não aproveitarem esta occasião para o erguer um pouco não sei bem quando surgirá outra.

Convençam-se de que a politica á Hugo, a politica á Rochefort, a politica dos grandes lances, enfim, não é para este paiz. O meu amigo João Chagas, por exemplo, pôde escrever contra o rei os artigos que quizer, que não abala o espirito publico. Vae para a cadeia, perde o jornal á falta de leitores, que ainda é peor do que perdê-lo com multas, e accusam-n'o de *pose* ainda em cima. Não abala ninguém. Quem fica abalado é elle. Cada terra com seu uso, cada roca com seu fuso. N'esse ponto, já uma vez o disse aqui, quem ganha não é o João Chagas, é o Silva Graça, sem que com isto queira elogiar os processos d'este ultimo. Nem tenho que os elogiar. Silva Graça não é um politico, é um usurario. O *Seculo* não é um jornal, é uma casa de prégo.

Politicamente, nem *Seculo* nem *Pamphletos*. Não é por ahi que vamos para a republica.

O espirito publico está abati-dissimo e principalmente á força de descrença. E' como um terreno escaldado, onde se mallogram os meios de cultura. Se o vamos a'escaldigar ainda mais, sem compensações por outro lado, chegámos a morrer de inanición.

A plebe, já n'outro dia o dissémos, não tem orientação, não tem educação, não tem força, enfim, para um movimento revolucionario. A revolução ha de ser feita pela burguezia, a burguezia do exercito, do funcionalismo, da industria, da agricultura, das profissões liberaes, etc. Quando? Evidentemente, quando não vir garantias na monarchia e as vir n'outra parte. Ora, na monarchia já não as vê. Ha muito que as veria nos republicanos, se o trabalho d'estes não houvesse sido todo de insensatez, de negação.

O actual movimento é de burguezes e, na fórma, hostile á corôa. E estas hostilidades, ha que notal-o, dão-se em tempos bem mais graves do que n'aquelles em que o sr. Marianno de Carvalho atacava no *Popular* o rei D. Luiz. Hoje, uma pedra lançada com energia ninguém sabe onde irá ter.

Não será um erro entorpecer, em vez de facilitar, a acção d'esses burguezes? Não acabarão elles de vêr nos republicanos um bando de doidos, um elemento de perturbação, de desordem e mais nada? Olhem que o momento é critico. O espirito publico deve animar-se e não desanimar mais do que está. O burguez triumphante de hoje mais facilmente entrará n'uma batalha amanhã do que se o arremessarem

para casa com novos desenganos. Não ha nada mais funesto do que a descrença arraigada, do que o desanimo vencedor. Dêem hoje uma batalha que, quando percam tudo, ganharam o calor do combate, o habito tão perdido da lucta. Não a dêem, e se as difficuldades para ella são hoje como vinte serão amanhã como cem.

Na minha opinião tudo recomenda, pois, o auxilio directo ou indirecto dos republicanos ao movimento de resistencia iniciado. Mas, repito, não me parece que façam coisa com geito. Os do Porto já se pozeram em hostilidade aberta. Os de Lisboa nunca tem a coragem d'um acto decisivo. Ou voltam atraz no meio do caminho, ou perdem-se em larachas e declamações balofas. Como todos os homens sem convicções, sem altura intellectual e moral, não tem horisontes, nem caminhos. Vogam ao sabor dos ventos e dos guias, verdadeiros ou falsos, que lhes surgem das esquinas.

Vão escangalhar tudo. E, senão, veremos.

Y.

## Doentes

Parece que é agora mais animador o estado de saude do sr. dr. Gonçalves de Figueiredo, medico partidista d'este concelho.

Acha-se melhor da grave doença que o acometteu ha dias o sr. Lopes de Almeida, agronomo d'este districto.

Tambem enfermou, ha dias, victima de um ataque de reumatismo, o reverendo Manuel da Cruz Vieira, prior da freguezia da Gloria, d'esta cidade.

Por noticia official sabe-se que acaba de ser de novo permittida em França a importação e transito de gados portuguezes das especies bovina, ovina, caprina e suina; que, em virtude da epizootia aphtosa, tinha sido interdicta por decreto de 15 de outubro ultimo.

O gado das especies indicadas e que se pretenda introduzir em França, deve ser acompanhado de um documento passado pela auctoridade local respectiva, attestando o bom estado de saude e que nas seis semanas anteriores não se havia dado nenhum caso de doença contagiosa na especie a que pertençam os animaes exportados.

## A guerra na Guiné

Noticias officiaes recebidas da Guiné dizem que o gentio pediu paz aos portuguezes.

O transporte *Africa* deve largar da Guiné, em direcção a Lisboa, por estes dias.

Segue o telegramma official:

BISSAU, 23.—Os papeis de Antula e grumetes vieram hoje, com a bandeira nacional branca, pedir perdão e que não lhe fizessem mais fogo; disseram que iam juntar a gente de Antim e Bandim, e que amanhã ou depois viriam todos, para falar com o governo. Conforme o que expozem, proporei ao governo condições de perdão.—Governador.

## POLITICA FRANCEZA

Uma questão levantada nas camaras pelo deputado socialista mr. Jourde, deu em terra com o gabinete francez, que acaba de pedir a sua demissão, em virtude de, na ultima sessão da camara, ser rejeitada uma ordem do dia pura e simples.

Quando o ministerio viu que havia sido exactorado por uma maioria de 28 votos, levantou-se, sabendo da camara. No momento em que passava deante do grupo da extrema esquerda, que já tinha dado muitas palmas ao ouvir os numeros da votação, alguns deputados gritaram: «Viva a republica social! Viva a comuna!»

\* \*

PARIS, 23.—O presidente Carnot recebeu esta tarde os sr. Challengell Lacour e Dupuy, presidentes respectivamente do senado e da camara dos deputados, e com elles se occupou da crise ministerial.

PARIS, 23.—Colebrou-se uma reunião de deputados moderados, a qual approvou a politica seguida pelo gabinete presidido pelo sr. Casimir-Périer.

PARIS, 23.—O sr. Carnot chamou ao Elyseo o sr. Bourgeois para o convidar a organizar o novo gabinete.

PARIS, 23.—O sr. Bourgeois declinou a missão de formar gabinete.

PARIS, 24.—A crise ministerial permanece no mesmo estado. Supõe-se que o presidente Carnot insistirá com o sr. Bourgeois para que organice o novo ministerio.

PARIS, 24.—O sr. Ch. Dupuy foi chamado de novo ao Elyseo. O presidente da camara expoz ao sr. Carnot a sua conhecida opinião sobre a necessidade de se fazer um ensaio da politica radical.

O sr. Dupuy prometeu ao sr. Carnot voltar á tarde ao Elyseo.

Os deputados radicacs, n'uma reunião, votaram uma moção, pedindo que o futuro gabinete se approxime da esquerda.

PARIS, 24.—O sr. Carnot, presidente da republica, mandou chamar o sr. Peytral ao Elyseo.

Os jornaes radicacs e socialistas insistem em que o gabinete Casimir-Périer se demittiu para evitar a proxima queda, que os mesmos orgãos dizem que era inevitavel.

PARIS, 24.—O sr. Peytral declinou a missão de formar gabinete; contudo ouvirá esta noite a opinião dos seus amigos e amanhã dará conta das suas conferencias ao sr. Carnot.

PARIS, 24.—O sr. Carnot acaba de receber novamente o sr. Dupuy e da conferencia resulta que a situação actual parece não indicar a escolha de quem deve ser chamado a formar gabinete.

PARIS, 25.—Varios jornaes parisienses presumem que o presidente Carnot voltará a uma combinação ministerial Dupuy.

## Regresso

De regresso de Benguelá, para onde tinha ido ha mezes, chegou hontem á tarde a Aveiro o nosso amigo sr. Viriato Simões Telles. Abraçamol-o cordealmente.

## PORTUGAL E BRAZIL

WASHINGTON, 24.—O *New-York Herald* e outros jornaes d'aqui dizem que a pendencia diplomatica entre Portugal e Brazil resolver-se-ha satisfactoriamente.

Foram assignados os decretos exonerando o sr. Emygdio Navarro de ministro de Portugal na capital de França e transferindo o sr. Thomaz Rosa de Washington para Paris.

O sr. Emygdio Navarro, que passa á disponibilidade, parte brevemente para Paris a fim de apresentar as suas credenciaes.

O sr. Thomaz Rosa demora-se ainda algum tempo nos Estados-Unidos.

## Reunião progressista no Porto

Informa a *Provincia* que está definitivamente resolvido que a reunião do partido progressista, n'aquella cidade, se effectue no dia 7 de junho proximo.

De Lisboa vão assistir á reunião, além do chefe do partido, sr. conselheiro José Luciano de Castro, alguns ministros de Estado honorarios e varios pares e deputados.

Os centros de provincia far-se-hão representar pelos respectivos delegados.

Estève na quinta-feira em Aveiro o nosso amigo sr. padre Manuel Simões Junior, de Sarrazolla.

Uma boa parte da Inglaterra está actualmente passando por um verdadeiro inverno, tendo havido tempestades de neve nas regiões de Berk, York e Kent.

Na parte oriental do condado de Kent e em todo o valle do Tamisa, as arvores fructiferas e os hatataes ficaram terrivelmente damnificados. Numa d'estas ultimas noites algumas fontes de Londres appareceram completamente geladas.

Em consequencia do subito abaixamento da temperatura o preço do carvão augmentou 6 pence por tonelada no Coal-Exchange de Londres.

## Os refugiados

S. VICENTE, 24.—Sahiu para o norte o paquete *Angola*, da Empreza Nacional, com os aspirantes brasileiros e a maruja refugiada.

## Hespanha e Marrocos

Em Hespanha não se está absolutamente tranquillo com a solução dada á questão marroquina com a embaixada de Martinez Campos.

Os que na vizinha nação se preoccupam com o dia de amanhã, não retiram os olhos das margens do Mediterraneo e tem graves apprehensões sobre a sorte dos presidios hespanhoes, encravados nos territorios berberes.

E tem fundado motivo para isso.

Nas costas do Riff, apezar de toda a vigilancia, o contrabando de armas faz-se abertamente sem que os ingleses procurem obstar que pôr-lhe termo.

Os riffenhos tem importado e continuam importando grande quantidade de cartuchos e espingardas Mauser, que decerto não destinam á caça e que podem muito bem voltar-se, d'um momento para outro, contra os que lhes profanaram a mesquita e cemiterio de Guariach, onde repousavam as ossadas dos seus mortos queridos.

A Inglaterra, por seu lado, perseguido o perigo, vae, segundo o *Morning Post*, augmentar a sua esquadra no Mediterraneo.

A questão marroquina não está morta, antes parece conservar-se latente para rebentar em occasião inesperada, de um modo mais favoravel para os berberes.

Madrid, 24 de maio.—Noticias de Melilla constata graves successos no Riff. As kabyas do Beni-Sicar e Besú-Hascem, estão em guerra declarada contra outra kabya muito poderosa, a montante do Gurugu.

Diz-se que o sultão não irá a Riff, nem mandará alli algum exercito.

## Visita

Estiveram hontem n'esta cidade os asylados da Officina de S. José, do Porto, que é dirigida pelo reverendo Sebastião Leite de Vasconcellos. Vieram de visita a Aveiro, e em especial ao Asylo-Escola Districtal, cujos internados tiveram n'esse dia feriado para poderem acompanhar no passeio os da Officina de S. José.

Juntos percorreram varios estabelecimentos da cidade, ao som

da fanfara do Asylo-Escola e da banda da Officina de S. José. A tarde fizeram digressão fluvial até á Gafanha, onde o reverendo Sebastião Leite e os outros ecclesiasticos que o acompanharam do Porto receberam agradaveis impressões d'aquella pittoresca região, de largos horizontes, e impregnada do olor balsamico dos pinheiracs e acre e tonico da maresia.

Os visitantes regressaram hontem mesmo ao Porto, no comboio da tarde.

Affirma-se que não tem fundamento a noticia relativa á transferencia reciproca dos governadores civis dos districtos de Santarém e de Aveiro.

## REPRESENTAÇÃO AO REI

E' concebida nos seguintes termos a representação entregue ao sr. D. Carlos na quinta-feira, á tarde, pela comissão nomeada na reunião politica ha dias effectuada na capital:

SENHOR.—Os pares vitalicios e electivos e os deputados eleitos reunidos n'esta capital na noite de 16 do corrente encarregaram-nos de vir perante vossa magestade expôr mais uma grave infracção constitucional e reclamar-lhe desde já as providencias indispensaveis ao restabelecimento da independencia, equilibrio e harmonia dos poderes politicos.

O ministerio actual, senhor, acolhido na sua elevação ao poder sem accentuada hostilidade e encontrando depois até nos proprios adversarios singular desprezimento partidario e até decidido favor, parecia durante a ultima sessão legislativa disposto a aproveitar o patriotico concurso de todos para resolver as graves questões pendentes. Em vez, porém, de continuar politica tão sensata como prudente, entrava pouco depois n'um caminho em que se diria pelos seus actos apostado a suffocar as legítimas manifestações da opinião e designadamente a manter-se fóra de toda a fiscalisação parlamentar.

Foi assim que, dissolvendo a camara dos deputados e a parte electiva da camara dos pares, succedia inutilizar-se o preceito legal, que manda abrir as côrtes no dia 2 de janeiro.

Adiando em seguida a eleição geral, que devia verificar-se a 11 de fevereiro e a reunião das côrtes, que devia realizar-se dentro de tres mezes, depois da dissolução, nem sequer fixou termo a esse adiamento, impedindo assim, enquanto lhe aprouvesse, que a nação exercesse o direito primario de escolher os seus representantes e de fiscalisar por intermedio d'estes os actos ministeriaes. Foi então que um partido politico, o progressista, veio perante vossa magestade respeitosa, mas com aquella franca lealdade com que os naturaes d'este reino usavam falar ao rei, expôr tão grave como insolito attentado e reclamar as providencias que o caso estava exigindo.

O governo, porém, se resolveu convocar os collegios electoraes, reservou ainda, inconstitucionalmente, a fixação do dia em que as côrtes geraes se deviam reunir.

Não satisfeito com tamanhas quebras do pacto fundamental, o ministerio aventurou-se á pratica de uma ultima e gravissima infracção constitucional.

Effectuadas as eleições e quando era de esperar que dentro em pouco se reunisse o parlamento para ao menos votar os impostos, o governo, senhor, sem razão e até sem sombra de razão convoca por decreto de 4 do corrente só para 1 de outubro as côrtes, impedindo-as assim de exercer a sua principal prerogativa!

N'este diploma não se sabe qual é mais para admirar se o claro intuito de desprezar a constituição, se a escusada antecedencia com que tal proposito se traz a publico. Mal vae aos governos que, embora

pretextando quaesquer imperfeições do systema parlamentar, julgam poder substituir a expressão da soberania nacional, fonte de toda a auctoridade, pelo seu arbitrio pessoal. A nação, senhor, quiz um dia ser livre e mau grado aos vexames, ás perseguições, aos sacrificios e até a uma guerra fratricida, foi-o. E não ha de ser—sessenta annos volvidos—que a liberdade, que tanto custou, haja de ser posta de parte como coisa inutil senão perniciosas.

E' o direito de votar impostos a propria essência do systema representativo. E por isso aquelle povo, que soube defender ao transe e conservar a custa de penosos sacrificios o chamado poder da bolsa, viu robustecerem-se as suas instituições parlamentares enquanto outros, menos ciosos dos seus fóros assistiam á successiva diminuição e por ultimo ao desaparecimento das velhas côrtes nacionaes.

Não seria porventura difficil encontrar na nossa propria historia provas d'este aserto, mas a verdade é que tendo o legislador constitucional inscripto na carta como um dos artigos do novo symbolo politico que

todas as contribuições directas, á excepção d'aquellas que estiverem applicadas aos juros e amortisação da divida publica, serão annualmente estabelecidas pelas côrtes geraes, mas continuará até que se publique a sua derogação ou sejam substituidas por outras.

a nação ainda não satisfeita com semelhante garantia ampliou-a no primeiro acto adicional com estoutro trecho tão expressivo como terminante:

Os impostos são votados annualmente; as leis que os estabelecem obrigam sómente por um anno.

E' d'este direito que a nação fica esbulhada pelo decreto do governo, frustrando-se assim a mais sólida garantia do pacto constitucional.

Certo é que o povo, d'est'arte afrontado, poderia encontrar na propria constituição recurso para impedir que o governo pozesse por obra o seu intuito. De facto, desde que a carta determina que nenhum cidadão pôde ser obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude da lei, quaesquer decretos do governo mandando lançar ou cobrar impostos a ninguem obrigam.

Não nos soffre, porém, a lealdade de cidadãos livres, nem nos permite o decôro de representantes da nação esperar silenciosos a consumação do attentado. Circunstancias ha em que o silencio é criminosa cumplicidade ou vergonhosa comedia.

Reunimo-nos pois e hoje vimos apresentar a vossa magestade os capitulos do nosso aggravo e reclamar-lhe que no exercicio do poder moderador se digne convocar as côrtes geraes a tempo de poderem votar os impostos.

Mas, senhor, ainda isto não é tudo. A nação acaba de ser dolorosamente surprehendida pela noticia do rompimento das nossas relações diplomaticas com o Brazil.

Escusado será encarecer a gravidade d'um facto que ao mesmo passo que fere o sentimento nacional no que elle tem de mais intimo, perturba valiosos interesses e ameaça o futuro dos nossos irmãos de além-mar, a quem o amor á terra natal tanto mais parece acendrar-se quanto mais longe d'ella tem vivido. N'esta provação só os representantes do paiz reunidos em côrtes, poderão, como bons portuguezes, inspirar-se todos n'um sentimento commum e pondo de parte vistas partidarias, dar ao governo da nação a força necessaria para resolver sem quebra de dignidade o conflicto que tão sinistramente pesa sobre nós.

Deferindo a nossa reclamação, como esperamos, terá vossa magestade atendido queixas justas, satisfeito a opinião sobresaltada e dado como rei constitucional prova segura de amor á liberdade e respeito á soberania da nação.

Antonio Candido Ribeiro da Costa  
Antonio de Sousa Silva Costa Lobo

Antonio Telles Pereira de Vasconcellos Pimentel  
Augusto Fuschini  
Francisco Antonio da Veiga Beirão  
José Dias Ferreira  
José Luciano de Castro  
José Vicente Barbosa du Bocage.

A representação foi lida pelo sr. Dias Ferreira.

Eis a resposta do rei aos comissionados, que foram os mesmos que assignam a representação:

«Recebendo a representação, que me é entregue, posso assegurar-lhes que preso sinceramente os principios liberaes implantados e mantidos n'este seculo pelos esforços por igual dedicados dos reis e do povo portuguez, e que os meus actos se inspiram sempre no proposito unico de servir e defender os verdadeiros e superiores interesses do paiz.»

## Mgr. Jacobini

Passou ali ante-hontem de tarde, no comboio, em direcção a Lisboa, Mgr. Jacobini, embaixador do Vaticano em Portugal. Acompanhavam-no o secretario da nunciatura, Mgr. Giovanini, e Mgr. J. Quesada.

Na gare eram esperados pela camara municipal, muitos ecclesiasticos, varios funcionarios publicos, internados do Asylo-Escola e força disponivel do regimento de cavallaria 10, que fazia a guarda de honra.

Durante os cumprimentos tocaram a phylarmonica *Amizade* e a fanfara do Asylo-Escola.

Diz-se que algumas casas estrangeiras resolveram concorrer, nos termos do programma, ao concurso promovido pela comissão da subscrição nacional para o fornecimento de um cruzador de aço, com dois helices, de 16 milhas de marcha e de cerca de 1:500 toneladas de deslocamento.

## FESTAS

Hoje ha festas de «Corpus Christi» em Ihavo, Oliveirinha e Outeirinho.

Nas duas primeiras povoações, além do culto interno, sahe de tarde procissão.

Acha-se já em Aveiro o novo delegado do procurador régio. S. ex.<sup>a</sup> adoeceu logo que chegou.

## INAUGURAÇÃO DE UMA ESTATUA

Em Washington foi ha dias inaugurada uma estatua em honra da mãe do fundador dos Estados Unidos da America do Norte, tendo sido as despesas custeadas por uma grande subscrição aberta entre todas as mulheres americanas.

A inauguração da estatua assistiram o presidente Cleveland, o vice-presidente Stevenson, alguns membros do ministerio e grande numero de funcionarios tanto civis como militares.

A multidão era enorme. Cleveland pronunciou um discurso, em que exaltou a mulher americana.

## A epidemia de Lisboa e o Brazil

RIO DE JANEIRO, 23, ás 5 h. e 15 m. da t.—Ao consul geral do Brazil em Lisboa.—As medidas sanitarias, de que tendes conhecimento, ficam extensivamente desde 13 do corrente aos portos insulares de Portugal, na Europa e Africa.—O ministro das relações exteriores.

## Doença nas vides

Appareceu proximo de Penafiel uma doença nas vides, desconhecida, e que em pouco tempo invadiu grande porção de vides, atterrando os lavradores. Consiste n'umas manchas escuras que enchem a folha fazendo-a enrugar. As vides atacadas tinham sido tratadas contra o *mildew* com a calda bordeleza.

**CHRONICA LIGEIRA**

Passa no dia 1 de junho proximo o 4.º anniversario da morte do grande romancista Camillo Castello Branco.

— Dizem do Rio de Janeiro que foi aberto no ministerio da guerra um credito de 3.000.000\$000 para occorrer ás despezas urgentes com os reparos e armamento das fortificações e principalmente do porto d'aquella cidade e das fronteiras do Amazonas e de Mato Grosso.

— Em 1893 foram abatidos em Vienna de Austria 18:207 cavallos para consumo dos habitantes.

— A folha official publicou uma portaria recomendo aos juizes das execuções fiscaes que promovam com a maxima actividade a cobrança coerciva das dividas ao Estado.

— Estão abertos concursos para o provimento dos seguintes logares: partido medico do concelho de Móra, ordenado annual 150\$000 réis; dois logares de amanuense da comarca de Odemira, ordenado annual 120\$000 réis cada um.

— O exercito da India Inglesa custa annualmente 17.000.000 de libras, ou 76.500.000\$000 réis; e a força naval na mesma India 63.000.000\$000 réis ou 14.000.000 de libras.

E' uma bonita somma.

— Escrevem de Villa Real que os trabalhos agricolas continuam com toda a actividade. Os vinhedos tratados pelos preparados de cobre apresentam-se com uma bella cor azulada, que os distingue dos que não tem sido tratados por este meio.

— Por participação do consulado de Portugal na Havana, consta ter arribado áquelle porto a barca portugueza «Graciosa», sendo declarada em abandono e arrematada em hasta publica.

— Um americano, Mr. Vanderbilt, tem um gato que lhe custou 200 libras. Considera-se como o gato mais bello que ha nos Estados-Unidos.

E talvez o mais pesado...

— Os commerciantes portuguezes tem embarcado com destino aos portos do Brazil mais de 23 mil pipas de vinho hespanhol.

— Em Cabeceiras de Basto continúa a haver disturbios por causa da elevação do preço do milho. Ainda os houve no domingo ultimo por occasião do mercado que alli se faz semanalmente.

— Por noticias recebidas de Loanda sabe-se que arden alli a igreja da Misericordia, duas horas depois de ter-se cantado um «Te-Deum». Parece que a igreja arden por completo, ficando apenas as paredes de pé.

— Dizem de Agueda que nos ultimos dias tem-se desenvolvido extraordinariamente, em consequencia da irregularidade do tempo, improprio da actual estação, o mildew nas vinhas. Os hatataes tambem estão atacados de molestia. Uma e outra molestia combatem-n'a os lavradores com a calda bordeleza.

— Uma quadrilha de gatunos infesta actualmente a povoação de Villa Ponca de Aguiar, assaltando de noite as casas mais abastadas.

— Definição do beijo:  
O beijo é a primeira estação para casa da parteira.

— Parece que o novo administrador de Estarreja vae pedir á sua exoneração por não gostar do concelho, onde o collocaram.

**Aggressão a um vice-consul de Portugal**

Dizem de Tanger para o *Imparcial*, de Madrid:

«Varios subditos do Brazil em Rabat agrediram á paulada o vice-consul de Portugal n'aquella povoação, instigados por um juiz mouro.

O representante portuguez formulou immediatamente uma energica reclamação.»

**Desordens na Madeira**

A população do Funchal pretendeu oppôr-se ao desembarque dos passageiros idos ultimamente de Lisboa no vapor *Funchal*. Teve de sahir a tropa, dando duas cargas. Ficaram levemente feridos dois soldados, por causa de umas pedradas, ficando tambem ferido um popular com uma cutilada.

Segundo as ultimas noticias, estava restabelecida a ordem, tendo desembarcado os passageiros.

Consta que o embaixador de Inglaterra em Madrid officiou ao governo hespanhol, declarando que no seu paiz as procedencias de Portugal apenas tinham tres dias de observação, e que, a bem do commercio maritimo, pedia á Hespanha que fizesse outro tanto.

**EXPEDIENTE**

*Avisámos os nossos estimados assignantes de que já mandámos pelo correio os recibos das suas assignaturas. Antecipadamente agradecemos o seu pagamento.*

*A'quelles que se acham em atraso pedimos a fineza de mandarem saldar as suas contas.*

O grande conselho do cantão suizo de Schwyz, reunido ultimamente em sessão secreta, por 56 votos contra 46 rejeitou o indulto de um tal Abegg, condemnado á morte por ter matado a propria filha, e resolveu que a execução se effectuasse por meio da guilhotina. Por consequencia, durante a noute, Abegg foi tirado da prisão central e levado para fóra da cidade.

As auctoridades tomaram todas as providencias para occultar o espectáculo da execução ao publico, que era pouco numeroso, por meio de uma palissada de madeira. A guilhotina fóra armada em uma planície e a execução realisou-se sem incidente.

**Fallecimento**

Falleceu na quinta-feira, em Verdemilho, o sr. Antonio Tavares de Almeida, um dos mais ricos proprietarios d'este concelho. Era geralmente conhecido pelo nome de Alferes de Verdemilho, posto que chegou a occupar na extinto corpo de milicia de Aveiro.

Homem de avançada idade, gozava o prestigio do seu caracter sério, das suas cans venerandas e dos seus grossos haveres.

Refere um jornal fluminense que muitos dos asylados fugidos de bordo dos navios portuguezes e que se refugiaram em territorio oriental pediram collocação ás respectivas auctoridades, sendo alistados nos corpos de policia e nos do exercito. Outros, que preferiram empregar-se nos estabelecimentos agricolas e industriaes, foram tambem attendidos.

Entre outros objectos que o general Dodds, o chefe da expedição franceza no Dahomé, trouxe d'aquella paiz e offereceu ao ministro das colonias, encontrase a corôa de Behanzin, obra de ourivesaria pouco ou nada artistica, mas que vae ser destinada a um dos muzeus da França.

A corôa foi encontrada escondida no paiz dos mahis.

**Fuga d'uma freira**

Do convento das Bernardas, de Toledo, fugiu a religiosa soror Trindad, que se chamou no mundo Luiza Lopez.

Para conseguir o seu fim, sahio da cella ás 11 horas da noite e occultou-se n'um confissionario da igreja, onde tirou o habito, pondo um simples vestido e uma capa, esperando o momento em que as portas se abrissem para sahir.

A sua fuga deve-se aos maus tratos que recebia no convento, e desejava ir para Burgos, onde reside um tio seu, unico parente que tem.

Quando fala parece assustada,

como quem receia alguma coisa de grave.

Entrou na corporação ha doze annos, como organista, com dote, contando actualmente 40 annos.

Affirma que fez declarações ao confessor por ser mal tratada, mas que elle nunca a attendeu.

**O CHOLERA**

Foi declarado inficionado de cholera morbus, desde 20 de abril ultimo, o porto de Odessa (Russia), e suspeitos da mesma molestia, desde egual data, todos os portos do Mar Negro.

Um jornal de Lisboa refere o boato de que o Brazil exige a Portugal uma importante indemnisação por perdas e damnos.

**A herança de Ravachol**

Em Montbrisson foram arrematados por ordem judicial alguns objectos que tinham pertencido ao célebre anarchista Ravachol.

O fato com que se apresentou no tribunal foi adjudicado por 47 francos (8\$460).

O sacco em que transportou o ouro que roubou a uma das suas victimas, o eremita de Chambles, foi adquirido por 6 francos (1\$080).

**Movimento da barra de Aveiro**

Em 24: sahio a chalupa «Gloria», mestre M. S. Saltão, para a ilha de Santa Maria, com sal.

Em 25: não houve movimento.

Em 26: Vento N. regular, mar um pouco agitado.

Intitula-se *Sobre a relva* a provocante photo-lithographia que ornamenta o volume da *Bibliotheca do Pimpão* relativo ao corrente mez e que acaba de ser posto á venda. Representa uma apetitosa moçoila estatelada sobre a relva, no traje em que a mãe Eva andava pelo Paraiso, e palitando languidamente os dentes.

O texto do livrinho vem impando de pilheria, como sempre, e traz um conto illustrado com oito gravuras. Custa o tostão já sabido e remette-se para qualquer ponto do paiz a quem enviar essa importancia para:—O *Pimpão*, rua Formosa, 152 a 156, Lisboa.

**AFINADOR DE PIANOS**

Antonio José de Oliveira e Silva, ex-discipulo do afamado afinador e constructor de pianos, do Porto, o sr. Schumacher, afina e concerta com perfeição pianos de todos os systemas. Tambem afina e concerta orgãos de igreja ou de sala.

Póde ser procurado em Aveiro, em casa do sr. Joaquim Dias Abrantes, travessa dos Mercadores.

**Linimento anti-neuralgico**

De Alla & Filha

Para fricções contra dores neuralgicas, affecções rheumaticas agudas ou chronicas e rheumatismo gottoso.

**Pomada anti-herpetica**

De Alla & Filha

Para a cura radical de impingens, herpes, escrofulas, e feridas tanto antigas como recentes.

**Contra tosses**

**Xarope e pastilhas peitoraes calmantes**

De Alla & Filha

Para tosses nervosas, bronchites, coqueluche, rouquidão, asthma e influenza. Preço do frasco de xarope... 400 réis  
Preço da caixa de pastilhas... 120 »

**Injecção infallivel**

Dehella, em poucos dias, sem auxilio d'outro medicamento, todas as purgações da urethra e útero, por mais antigas que sejam.

**Pharmacia Alla & Filha**  
Praça do Commercio

**AVEIRO**

**SULFATO DE COBRE**

de 1.ª qualidade

Vende-o Domingos José dos Santos Leite, em Aveiro.

**ANNUNCIOS**

**MUITA ATENÇÃO**

**F**RANCISCO Migueis Picado, tendo tomado por traspasse a **Loja do Povo**, nos baixos do hospital, continúa com o mesmo ramo de negocio, chamando a attenção das ex.<sup>mas</sup> familias d'esta cidade para os bons generos de mercearia, tudo de primeira qualidade, que vende por preços modicos.

Como sempre, este estabelecimento é recommendavel pela especialidade que tem em chás e cafés. Além d'isso, ha um hom sortido em candieiros, bocas para os ditos, chaminés, torcidas e um sortido completo em vidros e crystaes, assim como sementes de hortaliças de todas as qualidades e muitas outras miudezas que seria difficil enumerar.

Tambem com a maior promptidão prepara qualquer candieiro que precise de concerto.

O novo proprietario d'este estabelecimento recommenda-se bem pela boa reputação que trouxe da casa commercial do ex.<sup>mo</sup> sr. José Fernandes Melicio.

**FABRICA DE CORTUMES**

Antonio Marques de Almeida e José Marques de Almeida, artistas d'esta cidade, pretendendo estabelecer uma fabrica de cortumes no sitio de S. Thomaz, limite da freguezia da Gloria d'esta mesma cidade, fazem publico, para os fins legaes, que na administração do concelho foi já apresentada a planta geral do referido estabelecimento, e indicadas as condições do processo fabril, os appparelhos e os productos, local do estabelecimento, suas confrontações e distancia das habitações mais proximas. E porque esta ordem de industrias está comprehendida na classe 2.ª da tabella annexa ao decreto de 21 de outubro de 1863, tendo por unico inconveniente o mau cheiro, os requerentes convidam as auctoridades, os chefes e gerentes de quaesquer estabelecimentos e todas as pessoas interessadas a reclamar por escripto, no prazo de 30 dias, a contar da data dos respectivos editaes, perante a administração d'este concelho, contra a projectada fundação.

Aveiro, 26 de maio de 1894.

Antonio Marques de Almeida  
José Marques de Almeida.

**O MAIS IMPORTANTE**

**Manuel José de Mattos Junior (Manuel Maria)**

**AVEIRO**

**COM ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA**

Vinhos engarrafados, Porto e Madeira, genebra, cognac e licores, farinha «Maizena», manteiga franceza em latas de 500 grammas e a retalho, passas de Malaga e diversas fructas.

Um grande sortido de bolachas e biscoitos das principaes fabricas do paiz.

Variado sortimento de artigos para caça. Louça de Sacavem e estrangeira.

Nova marca de café moído especial e muito economico, vendendo-se cada kilo a 640 réis.

Em todos os artigos se garante a boa qualidade e toda a modicidade de preços.

**O MAIS IMPORTANTE PARA AVEIRO**

**Grande deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, vendidos quasi pelos preços do Porto, como se vê das tabellas que podem ser requisitadas n'este estabelecimento.**  
**Aqui não ha competidores!!**  
Vinho Champagne da Companhia Vinicola.  
**UNICO DEPOSITO EM AVEIRO.**  
Satisfazem-se encomendas pela tabella do Porto, sendo as despezas á conta do freguez.

**NOVO ESTABELECIMENTO**

DE

**MERCEARIA E CONFECTARIA**

**Ricardo Pereira Campos**

**AVEIRO—Praça do Commercio (aos Arcos)—AVEIRO**

**R**ICARDO PEREIRA CAMPOS participa aos seus ex.<sup>mos</sup> amigos e ao publico, em geral, que acaba de abrir um novo estabelecimento onde encontrarão um sortido completo e variado dos diferentes artigos que passa a descrever.

Variado sortido em artigos de mercearia e confeitaria—Diferentes qualidades de bolachas e biscoitos—Conservas nacionaes e estrangeiras—Massas e farinhas—Chá verde e preto—Café em grão e moído—Especialidade em vinhos engarrafados de diversas procedencias, tanto nacionaes como estrangeiras—Cognacs—Licôres—Genebras—Presunto de Lamego e enchido de Castello de Vide—Salame—Queijos e manteigas, tanto nacionaes como estrangeiras—Grande variedade em artigos de novidade para brindes com amendoas, chocolate, bons-bons, pastilhas, etc.—Papeis de escrever e objectos para escriptório—Tabacos e muitos outros artigos que longo se torna enumerar.

**Aveiro, Praça do Commercio (aos Arcos), Aveiro**

FORNECEDOR  DA CASA REAL

# Grande Fabrica de Cordoaria

NA AVENIDA DA BOA VISTA

DE  
**MANUEL RODRIGUES DE OLIVEIRA E SA**

ESTA fabrica, a primeira e mais acreditada do norte de Portugal, acha-se habilitada a fornecer não só cordas e cabos de manilha de qualidade superior, para a industria de pesca, sendo este o seu especial fabrico, para o que tem um pessoal habilitadissimo, mas tambem arrebem, feira, para as fundas dos sacos de sardinha, e fio preto para as redes dos mesmos, por preços sem competencia, e por isso chama a attenção dos srs. proprietarios e arraes de companhias d'esta costa, assim como de todos os consumidores d'este genero, para que não façam negocio com os seus rivais sem primeiro visitar os

DEPOSITOS

6 e 8 — Passelos da Cordoaria — 7, 9 e 11

PORTO

## CONTRA A INFLUENZA

Pastilhas de antipyrina compostas

PREPARADAS PELO PHARMACEUTICO

**ANTONIO VASQUES DE CARVALHO**

Indicadas com superior vantagem, pelos nossos distinctos clinicos, contra a influenza e casos febris.

Vêr o prospecto que acompanha cada caixa.

Depositarios e representantes em Aveiro—Francisco da Luz & Filho, **Pharmacia Central**, Rua dos Mercadores

**PREÇO 600 RÉIS**

Deposito geral—**PHARMACIA UNIÃO**

Lordello do Ouro

PORTO

Acha-se á venda nas principaes pharmacias

Remette-se pelo correio

# SULFOSTEATITE

**Mildew, Antrachnose, Rots, Podridão, etc.**

A SULFOSTEATITE, preparado feito com Silicato de magnesia e sulfato de cobre, que se conserva sempre no estado solúvel, é o melhor remedio hoje conhecido contra as doenças da vide.

A actividade CURATIVA immediata da SULFOSTEATITE, que nenhum outro processo possui, foi verificada 70 vezes por cento, por todos quantos tem applicado esse pó nas vinhas atacadas.

Millardet, o inventor da Calda Bordélese, aconselha o emprego da SULFOSTEATITE como remedio curativo e preventivo do mildew, antrachnose, rots e podridão. É o remedio de mais facil e de mais barata applicação.

É absolutamente inoffensivo para o homem e para todos os animaes domesticos.

**Mildew, Antrachnose, Rots, etc. e OIDIUM**

«Em grande numero de casos, escreveu o sr. Millardet, a SULFOSTEATITE triumphou ao mesmo tempo do oidium e mildew; mas é preferivel para combater d'um modo effizaz o oidium parallelamente ao mildew, misturar 45 kilog. de enxofre sublimado a 65 kilog. de SULFOSTEATITE, e applicar assim os dois pós ao mesmo tempo, para economisar a mão d'obra.»

A SULFOSTEATITE, como mais adherente que o enxofre, conservará por maior espaço de tempo parças de enxofre no cacho, evitndo-lhe assim, não só os estragos do oidium, mas tambem os do mildew, antrachnose, rots, etc.

Esta mistura de SULFOSTEATITE e de enxofre poderá ser feita em casa do proprietario, comprando separadamente a SULFOSTEATITE e o enxofre.

Tambem se vende a SULFOSTEATITE com enxofre.



MARCA REGISTRADA

MARCA REGISTRADA

Agente geral em Portugal, **ASTIER DE VILLATE**, Rua Formosa, 250—Porto.

N. B.—Para todas as informações sobre o emprego da SULFOSTEATITE e mais noticias uteis para a sua applicação, pedir o livro: «A Sulfosteatite cuprica contra o mildew, por Mario Pereira», que se encontra á venda em todas as livrarias e que os Agentes mandarão gratuitamente logo que lhe seja pedido. Por decreto de outubro de 1893 a importação da SULFOSTEATITE é livre de direitos em Portugal.

**AVEIRO.**—Dirigir pedidos a **Arthur Paes**, rua do Espirito Santo, 41 e 42.

## ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO

POR

**Abilio David e Fernando Mendes**

Professores d'ensino livre e auctores do

**CURSO DE GRAMMATICA PORTUGUEZA**

Compendio para as escolas, em conformidade com os programas d'ensino elementar e d'admissão aos lyceus

Preço, cartonado, 160 réis.

A venda na administração d'este jornal.

## MANUAL

DO

## CARPINTEIRO E MARCENEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marcenaria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

A obra está completa.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores

**Gullard, Aillaud & C.**

Rua Aurea, 242, 1.º — LISBOA

PARA 1894

## ALMANACH DAS FAMILIAS

Util e necessario  
a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada colleção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

SUMMARIO

As mães de familia:—Conselhos elementares ás mães e amas de leite. Alimentação mixta dos recém-nascidos. Utilidade dos banhos d'agua salgada nas creanças nervosas. Pesagem regular das creanças. Hygiene dos olhos nas creanças. Lavagens e banhos na primeira infancia. Da escolha d'um collegio.

Gastronomia:—A maneira de preparar uma grande variedade de artigos de cozinha, doces, vinhos e licores.

Receitas:—Uma grande colleção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma boa dona de casa.

Segredos do toucador:—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

Medicina familiar:—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade em geral.

1 vol. com 112 paginas, 100 réis.

Pelo correio, 110 réis.

Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, eu á empreza editora **O Recreio**, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.

**ANTONIO XAVIER PEREIRA COUTINHO**

## ELEMENTOS DE BOTANICA

(Primeira e segunda parte do curso dos lyceus)

ILLUSTRADO COM 236 GRAVURAS

Acha-se já á venda este livro, muito util a todos os estudantes que frequentam o curso de botanica nos lyceus.

Preço brochado, 15000 réis.

**Gullard, Aillaud & C.**

R. Aurea, 242, Lisboa

## IMPRESSÕES A VUELA PLUMA

POR

**ACCACIO ROSA**

Socio da Sociedade de Geographia de Lisboa

Este novo livro do auctor de **A nossa Independencia e o lberismo**, que tão benevolamente foi recebido por muitos dos mais brilhantes pensadores europeus, é impresso a tres ceros cada pagina, formando um todo luxuoso e original.

O preço é apenas de 300 RÉIS. A venda nas principaes livrarias do reino, remetendo-se tambem a quem enviar a sua importancia ao auctor

Aveiro—Verdameilho

## REMEDIOS DE AYER



**Vigor do cabelo de Ayer.**—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Peltoral de cereja de Ayer.**—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

**Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer.**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das es crophulas.

**O remedio de Ayer contra sezões.**—Febres intermitentes biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

**Pillulas catharticas de Ayer.**—O melhor purgativo, suave inteiramente vegetal.

## ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD



Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e assucar; é um excellente substituto de limão e baratissimo por que um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tratamento da indigestão, Nervoso-Dispepsia e dor de cabeça. Preço por frasco 700 réis, e por duzia tem abatimento.—Os representantes **JAMES CASSELS & C.**, rua de Mousinho da Silveira, 85, 1.º—PORTO, dão as fórmulas aos srs. facultativos que as requisitarem.

**Perfeto desinfectante e purificante JEYES** para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou no-dos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias. Preço 240 réis.

## O REMECHIDO

Biographia do celebre guerrilheiro do Algarve, um dos mais valentes paladinos do partido miguelista

Memorias authenticas da sua vida, com a descripção das lutas partidarias de 1833 a 1838, no Algarve, e o seu interrogatorio, na integra, no conselho de guerra que o sentenciou, em Faro.

Illustrada com o retrato do biographado.

Custa 120 réis, e pelo correio 140 réis; e só se vende, em Aveiro, no estabelecimento de **Arthur Paes**.

CHAPELERIA



AVEIRENSE

RUA DIREITA — AVEIRO

**JOAQUIM COELHO DA SILVA** participa aos seus amigos e freguezes que acaba de receber das melhores fabricas de Lisboa e Porto um completo sortido de chapéus molles e rijos, tanto para homem como para creança, e bem assim um grande sortimento de chapéus de seda da ultima moda.

Tambem tem enorme variedade em chapéus para senhora, de formatos modernos e côres proprias para a estação de verão, assim como se fazem e transformam em qualquer gosto que se deseje, para o que dispõe de grande numero de fórmulas proprias, recebidas das melhores casas de Lisboa.

Tem igualmente um grande sortido em bonets, boinas, canoas, gorros de pelle de lontra, de feitos diversos e proprios para caça.

O annunciante participa aos seus numerosos freguezes que mudou o seu estabelecimento para a mesma rua n.º 16 a 18.

## DICCIONARIO CHOROGRAPHICO

DE

# PORTUGAL

(Parte Continental e Insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes; repartições com que as differentes estações permutom malas, etc., etc.

POR

**F. A. DE MATTOS**

(Empregado no Ministerio da Fazenda)

UM volume com mais de 800 paginas, 15600 réis. A venda nas principaes livrarias, e na administração da empreza editora **«O Recreio»**, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61—Lisboa.

Redação, administração e typographia, rua do Espirito Santo n.º 71.—Responsavel, José Pereira Campos Junior.